



OLIVEIRA, Marcelo de. Administração descarta ajuda do MP. Correio Popular, Campinas, 04 jun. 2003.

Administração descarta ajuda do MP

A Administração descartou ontem, pelo menos neste momento, a ajuda do Ministério Público (MP) do Trabalho para negociar o impasse junto ao Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Campinas. A tentativa de reabertura do diálogo e construção de uma proposta alternativa, visando o fim da greve, será concentrada apenas na direção nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), com quem o governo vem conversando desde a última sexta-feira.

A posição oficial do governo foi comunicada no final da tarde de ontem pela assessoria de imprensa do gabinete da prefeita Izalene Tiene (PT). O anúncio foi feito poucas horas depois do Procurador do Trabalho, Humberto Luiz Mussi de Albuquerque, confirmar o envio de um ofício à prefeita no qual, além de se por

à disposição, também solicita dia e horário para um encontro de conciliação. Processo semelhante já havia sido feito pelo MP e a direção do Sindicato, na última segunda-feira.

De acordo com a assessoria de imprensa da Prefeitura, a prefeita reiterou a sua disposição de encontrar uma saída para o impasse e agradeceu a ajuda do Ministério. No entanto, disse que neste momento já há uma intermediação sendo feita pela CUT, na qual deposita confiança de que ela consiga, junto ao sindicato, fechar um acordo até o final desta semana. Segundo a Administração, a entrada de um segundo interlocutor neutro poderia atrapalhar neste momento. No entanto, a prefeita admitiu que poderá vir pedir a ajuda do Ministério, caso a intermediação da CUT falhe.

O coordenador-geral do

Sindicato, Fábio Custódio, que apostava em uma saída do impasse com a entrada do MP no processo, disse achar “lamentável” a posição da Administração e classificou o ato como mais uma mostra de “intransigência”. Para ele, o fato de dois órgãos importantes estarem servindo de intermediários em nada prejudicaria as conversações. “Um não sobrepõe o outro e toda ajuda seria bem-vinda neste momento”, disse.

O vice-presidente nacional da CUT, Wagner Gomes, disse ontem que as conversas com a Prefeitura e o Sindicato continuam. Porém, admitiu não haver nenhuma evolução em relação ao quadro do final da semana passada. “Está difícil qualquer expectativa. O problema é financeiro e complicado de resolver”, disse. **(Marcelo de Oliveira/Da Agência Anhangüera)**